

MEMÓRIA E LEGADO PARA A ARTE CONTEMPORÂNEA: A EXPERIÊNCIA DA GALERIA SETE AO CUBO EM PELOTAS-RS

ESTER TEIXEIRA GONÇALVES¹; ROBERTO HEIDEN²

¹ Universidade Federal de Pelotas – estertg1099@yahoo.com

² Universidade Federal de Pelotas – heidenroberto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Entre 2001 e 2004, Pelotas-RS abrigou a Galeria Sete ao Cubo, espaço alternativo de arte contemporânea localizado no acesso lateral do Teatro Sete de Abril, na rua Quinze de Novembro. Vinculada à Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Pelotas (SECULT), e com existência breve, a galeria se consolidou como núcleo de experimentação, diálogo e visibilidade para produções que nem sempre encontravam espaço nas instituições tradicionais locais. Nesse contexto, o espaço destacou-se por reunir exposições ligadas sobretudo à arte contemporânea, aproximando artistas de diferentes gerações e formações.

O atual sistema das artes em Pelotas consolidou-se a partir de iniciativas que antecederam a criação de espaços expositivos contemporâneos. Um marco decisivo foi a fundação da Escola de Belas Artes (EBA), em 1949, seguida por iniciativas como o curso de Estruturação de Desenho e Pintura, criado na década de 1970 por Inah Costa e inspirado nos princípios modernistas do início do século XX. A esse curso somou-se a atuação de artistas formados na EBA, que impulsionaram, nas décadas seguintes, uma expressiva produção posteriormente apresentada em galerias e espaços alternativos criados na cidade, numerosos à época para os padrões locais. Esse movimento manteve-se nas décadas de 1980 e 1990, embora a maioria dos espaços expositivos tivesse curta duração. (Diniz, 2017; Silva e Loreto, 1996). Na virada do século, novos espaços públicos e privados continuaram a ser inaugurados, entre eles a Galeria Sete ao Cubo.

Nesse contexto, considerando que os espaços destinados à exposição de arte em Pelotas no início do século XXI ainda carecem de estudos, este trabalho busca recuperar aspectos da história e da memória da Galeria Sete ao Cubo por meio da análise de exposições noticiadas pela imprensa local durante seu período de funcionamento. Esses registros permitem observar tanto os temas abordados nas mostras quanto as formas pelas quais a produção artística contemporânea local era apresentada e discutida.

O objetivo do estudo foi compreender o papel desempenhado pela galeria no cenário artístico contemporâneo de Pelotas, recuperando, entre outros aspectos, seu programa expositivo e seu impacto cultural. A pesquisa foi desenvolvida junto ao projeto “Histórias sobre arte, memória e patrimônio em Pelotas-RS”, coordenado pelo Professor Dr. Roberto Heiden, com bolsa de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do RS (FAPERGS).

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se pela abordagem qualitativa, fundamentada na análise documental de fontes secundárias. Inicialmente, realizou-se pesquisa em arquivos jornalísticos que reuniam reportagens e críticas sobre exposições da Galeria Sete ao Cubo, com atenção às

publicações que registraram a atuação de artistas e instituições no período. Complementarmente, foram analisadas notícias e comunicados oficiais divulgados pela Prefeitura de Pelotas, que forneceram informações sobre exposições, editais públicos e iniciativas voltadas à Galeria. Por fim, foram utilizadas referências bibliográficas voltadas à história da arte em Pelotas, ao surgimento e à consolidação de suas galerias, possibilitando a contextualização histórica e crítica do objeto de estudo.

A articulação dessas fontes permitiu recuperar um panorama mais amplo sobre as atividades da Galeria Sete ao Cubo. As etapas de pesquisa foram favorecidas pela disponibilidade de acervos físicos e digitais, pela cobertura jornalística das atividades culturais locais e pela existência de estudos sobre a história das artes visuais em Pelotas.

Os dados coletados foram organizados em uma tabela que sistematiza cronologicamente as informações sobre as exposições, facilitando a visualização da diversidade das mostras no período analisado. Dessa forma, a metodologia combinou a sistematização das informações com a interpretação crítica dos conteúdos, buscando compreender o papel da Galeria Sete ao Cubo na cena artística local e seu impacto cultural.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa da pesquisa consistiu em uma busca em jornais e em informativos *online* que resultou em um conjunto de informações sobre as exposições realizadas na Galeria Sete ao Cubo. A partir das matérias encontradas, foi possível sistematizar a ordem cronológica das mostras (TABELA 1).

Tabela 1: Lista cronológica das exposições realizadas na Galeria Sete ao Cubo.

Data	Títulos das Exposições	Artistas participantes
09/11/2001 a 29/11/2001	Livros de artista	Lenir de Miranda
14/11/2002 a 05/12/2002	Amparos, descansos e autodefesas	Duda Gonçalves
2003	O piloto e o martelo de borracha	Hélio Fervenza
2003	Aguçadores Incertos	Kelly Xavier
2003	3d ³	Pellegrin
17/04/2003 a 09/05/2003	Suportes Livros e Invenções	Marcelo Calheiros
19/03/2004 a 02/04/2004	Um lugar na foto do lugar	Francine Tavares, Lizandra Pereira, Vivian Herzoh, Vinícius Costa
14/05/2004 a 28/05/2004	Acidentes na cozinha	Alice Monsell
01/09/2004 a 10/09/2004	Memórias de devir	Camile Hein
17/09/2004 a 04/10/2004	Genérico, genérico, genérico	Nilson Nunes
15/07/2004 -	Não pise na grama	Paulo Momento

Fonte: Dados levantados a partir do Diário Popular de Pelotas, de divulgações através do *site* da Prefeitura Municipal de Pelotas e do perfil no Currículo Lattes levantado pela plataforma Escavador dos artistas expositores.

O levantamento de dados para a tabela envolveu inicialmente uma busca no jornal Diário Popular, de Pelotas, e também em consulta aos currículos *online* de artistas na plataforma Escavador. Existem ainda lacunas de informações quanto às datas de algumas exposições. Vale destacar que a maior parte dos registros sobre o funcionamento do espaço não está disponível na internet, o que evidencia a efemeridade dessas fontes virtuais, já que nem todas as datas das exposições realizadas possuem informativos *online* ainda acessíveis.

Com essa abordagem, foi possível observar a alternância entre artistas, assim como a diversidade de linguagens e temáticas que marcou a programação. Essa alternância também pode ser explicada pelo caráter contemporâneo da galeria. Em matéria do jornal Diário Popular (22 de julho de 2002, p. 18) sobre a abertura de edital para expor na galeria, em 2003, a Sete ao Cubo afirmava que buscava “uma aproximação com artistas e propostas ligadas às atitudes contemporâneas”.

Esse dinamismo dialoga com um percurso histórico mais amplo da arte em Pelotas, especialmente no caso do nome de Lenir Garcia de Miranda, formada na EBA, cuja atuação contribuiu para consolidar a identidade artística pelotense e cuja exposição, intitulada “Livros de artista”, inaugurou a Galeria Sete ao Cubo no ano de 2001. Essa exposição foi destacada como um marco: “São 30 livros construídos até a sua encadernação pela artista [...] para ser manuseada e explorada” (Dias, 2001, p. 11), evidenciando a interatividade e a inovação do projeto.

Nos anos seguintes, exposições como “Amparos, descansos e autodefesas”, de Duda Gonçalves, que investigava espaços de proteção e vulnerabilidade, e “Suportes, livros e invenções”, de Marcelo Calheiros, que combinava litogravura e imagens africanas em diálogo com a cultura local, ampliaram a diversidade temática e técnica da galeria (Diário Popular, 18 de abril de 2003, p. 11).

Os temas das exposições variavam do íntimo cotidiano, como em “Acidentes na cozinha”, de Alice Monsell, que transformava imprevistos domésticos em arte e refletia sobre o “fora de controle” de forma irônica e acessível (Rodrigues, 2004, p. 9), até investigações sobre corpo, tecnologia e futuro, como no trabalho de Nilson Nunes, apresentado em 2004, com membros híbridos entre homem e máquina (Diário Popular, 17 de setembro de 2004, p. 8).

Também merece destaque a exposição “Memórias de devir”, de Camile Hein, que ofereceu uma visão futurística sobre o conceito de “de vir a ser algo”, refletindo sobre o acolhimento a novas vozes e perspectivas (Ribeiro, 2004, p. 8). Essa pluralidade e diversidade revelam a postura do Sete ao Cubo de integrar expressões de arte moderna e contemporânea e o diálogo entre diferentes linguagens.

4. CONCLUSÕES

O percurso investigativo permitiu compreender a Galeria Sete ao Cubo como um espaço singular no sistema de artes de Pelotas, marcado pela pluralidade de linguagens e pela abertura a novas propostas da arte contemporânea. A organização de informações sobre o calendário expositivo deste espaço evidenciou a diversidade de sua programação, que abrangia desde práticas artísticas que se ligavam ao cotidiano até experimentações tecnológicas e conceituais.

A análise também mostrou que a trajetória da Sete ao Cubo está inserida no contexto histórico mais amplo da arte em Pelotas, herdeira de iniciativas formativas diversas e da atuação de artistas oriundos da Escola de Belas Artes. Ao inaugurar suas atividades com uma exposição de Lenir de Miranda, a galeria reafirmou essa continuidade, ao mesmo tempo em que projetou novas possibilidades para a produção artística contemporânea, com nomes como Duda Gonçalves, Marcelo Calheiros e Alice Monsell.

Dessa forma, a Sete ao Cubo consolidou-se como um espaço de experimentação, troca e valorização da arte, contribuindo para fortalecer a cena cultural pelotense e a ampliação dos horizontes da arte contemporânea em Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIÁRIO POPULAR. **Marcelo Calheiros mistura estilos no Sete ao Cubo**. Pelotas, RS, 18 abr. 2003. Cultura, p. 11.

DIÁRIO POPULAR. **SECULT abre inscrições para artistas interessados em expor**: Secretaria põe à disposição as salas Frederico Trebbi e Sete ao Cubo. 22 jul. 2002. Cultura, p. 9.

DIÁRIO POPULAR. **Um genérico no Sete**: A próxima exposição está marcada para o dia 17 deste mês e será apresentada pelo artista Nilson Nunes. 17 set. 2004. Cultura, p. 8.

DIAS, Ana Cláudia. **Livros de artista retrata Joyce**: Secretaria de Cultura inaugura Sete ao Cubo no anexo do Sete de Abril. Diário Popular, Pelotas, RS, 9 nov. 2001. Cultura, p. 13.

DINIZ, Carmen Regina Bauer. **Artes Plásticas**. In.: Dicionário de História de Pelotas. BEATRIZ, Ana Loner; GILL, Lorena Almeida; MAGALHÃES, Mário Osório. [organizadores]. 3. ed. – Pelotas: Editora da UFPel, 2017. 295 p. Disponível em: <https://repositorio.ufpel.edu.br/handle/prefix/3735>. Acesso em 09 ago. 2025.

DUDA Gonçalves expõe no Sete ao Cubo. **Prefeitura Municipal de Pelotas**, Pelotas, 13 nov. 2002. Disponível em: <https://www.pelotas.com.br/noticia/duda-goncalves-expoe-no-sete-ao-cubo>. Acesso em: 9 jul. 2025.

FERVENZA, Hélio. **O piloto e o martelo de borracha**. 2003. Disponível em: https://www.heliofervenza.net/arquivo/pontuacoes/piloto_martelo/notas.htm. Acesso em: 9 jul. 2025.

GALERIA Sete ao Cubo recebe versões poéticas da fotografia. **Prefeitura Municipal de Pelotas**, Pelotas, 18 mar. 2004. Disponível em: <https://www.pelotas.com.br/noticia/galeria-sete-ao-cubo-recebe-versoes-poeticas-da-fotografia>. Acesso em: 9 jul. 2025.

HOJE (15) Galeria Sete ao Cubo tem nova exposição. **Prefeitura Municipal de Pelotas**, 15 jul. 2004. Divulgação. Disponível em: <https://www.pelotas.com.br/noticia/hoje15-galeria-sete-ao-cubo-tem-nova-exposicao>. Acesso em: 9 jul. 2025.

KELLY de Oliveira Xavier. Online, 9 set. 2022. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/4569742/kelly-de-oliveira-xavier>. Acesso em: 9 jul. 2025.

RODRIGUES, Ivan. **Acidentes na cozinha de Alice Monsell**. Diário Popular, Pelotas, RS, 14 maio 2004. Cultura, p. 9.

RIBEIRO, Roberto. **Exposição Memórias de Devir**. Diário Popular, Pelotas, RS, 4 set. 2004. Cultura, p. 8.

SILVA, Úrsula Rosa da e LORETO, Mari Lucie da Silva. **História da Arte em Pelotas**: a pintura de 1870 a 1980. Pelotas: EDUCAT, 1996.